

## UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO PARA AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

### A PSYCHOPEDAGOGICAL VIEW TO LEARNING DIFFICULTIES IN READING AND WRITING

Janielson dos Santos<sup>1</sup>

**RESUMO:** As dificuldades de aprendizagem afetam um grande número de crianças e, muitas vezes o que começa com uma dificuldade aparentemente leve pode acabar precisando de acompanhamento profissional. É importante que os pais e professores não sejam equivocados ao descobrirem que a criança apresenta limitações no processo de aprendizagem para não patologizar a criança e tornar essa dificuldade em aprender determinada habilidade um transtorno na vida da criança. Diante das dificuldades o psicopedagogo deve ter de antemão uma apresentação das possíveis dificuldades, seja pelos pais ou professores, pois somente com essa orientação este profissional traçará uma estratégia que estabeleça o método mais indicado para o caso. O objetivo deste trabalho discutir sobre as dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita sob o olhar da psicopedagogia. Trata-se de uma revisão de literatura com base em autores que já abordaram sobre este tema. Conclui-se diante das dificuldades de aprendizagens na leitura e na escrita o psicopedagogo tem como papel: ouvir, diagnosticar, propor, falar e encaminhar de modo correto o aluno para profissionais quando perceber a real necessidade.

**Palavras-chave:** Leitura. Escrita. Dificuldades de Aprendizagem. Psicopedagogo.

1166

**ABSTRACT:** Learning disabilities affect a large number of children and often what starts with an apparently mild difficulty may end up needing professional monitoring. It is important that parents and teachers are not mistaken when they discover that the child has limitations in the learning process so as not to pathologize the child and make this difficulty in learning a certain skill a disorder in the child's life. In view of the difficulties the psychopedagogue must have beforehand a presentation of the possible difficulties, either by the parents or teachers, because only with this guidance will this professional draw up a strategy that establishes the most suitable method for the case. The aim of this paper is to discuss learning difficulties in reading and writing from the perspective of psychopedagogy. This is a literature review based on authors who have already addressed this topic. In conclusion, given the learning difficulties in reading and writing, the psychopedagogue has the role of: listening, diagnosing, proposing, speaking and referring students correctly to professionals when they perceive the real need.

**Keywords:** Reading. Writing. Learning difficulties. Psychopedagogue.

---

<sup>1</sup>Enfermeiro (FS) e licenciado em Enfermagem pelo Instituto Federal de São Paulo. Graduado em Pedagogia (UNICID). Filosofia (UNIFITALO). História (UNIFIEO) e Ciências Biológicas pelo Centro Universitário de Jales. Especialista em Docência em Enfermagem (UAM). Psicopedagogia Institucional (FAUP). Saúde pública e PSF para Enfermeiros (Faculdade Dom Alberto). Filosofia e Autoconhecimento (UNIFAVINI), e em psicanálise clínica e intervenções clínicas (FACULDADE DE GOVERNANÇA, ENGENHARIA E EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO, FGE-SP), Coordenador Técnico no Colégio Técnico Brasília- Philadelphia Cursos Técnicos, e Professor de Ciências no Colégio Global-Sistema Mackenzie, possui experiência em Enfermagem e Educação. <http://lattes.cnpq.br/0145828079331717>. E-mail: janielsonetecenfermagem@hotmail.com.

## I INTRODUÇÃO

A questão das dificuldades de aprendizagem vêm sendo um assunto bastante discutido e preocupante, seus motivos podem estar associados a fatores externos aos sujeitos ou inerentes aos mesmos, decorrendo de fatores adversos à aprendizagem como a deficiência sensorial, baixo poder socioeconômico, abandono escolar, problemas neurológicos e cognitivos. Diante disso, estudar as dificuldades de aprendizagem para compreender seu conceito ou para elaborar meios de intervenção se mostra um desafio, o qual começa a ser percebido ao pesquisar a sua definição.

Na literatura são encontradas diferentes e divergentes definições, onde cada abordagem enfatiza uma característica, e, devido a essa questão não é possível dizer que exista um consenso ou um único conceito em relação as dificuldades de aprendizagem. A diversidade de conceitos resulta da importância que o tema vem assumindo nos espaços acadêmicos, com as novas pesquisas e estudos, nos avanços da Psicologia e nas implicações que esta situação tem na vida dos alunos.

O motivo do sucesso de aprendizagem, assim como seus impedimentos, deixou de ser visto somente no professor e no aluno e passou a ser notado como um processo maior e com variáveis numerosas que precisam ser apreendidas com bastante cuidado por todos os profissionais que compõem o quadro educacional. A alfabetização se trata de um processo de aprendizagem em que se desenvolve a habilidade da leitura e da escrita, enquanto o letramento desenvolve o uso competente do ato de ler e escrever nas práticas sociais.

Deste modo, uma das principais diferenças do processo de alfabetização e letramento está na qualidade do domínio da leitura e da escrita, pois, enquanto o indivíduo alfabetizado codifica e decodifica o sistema da escrita, o indivíduo letrado vai muito além, sendo capaz de dominar a língua no seu dia a dia, nos mais diferentes contextos. Sendo assim, a diferença entre alfabetização e letramento está no domínio que a pessoa tem sobre o processo da leitura e da escrita.

A alfabetização é indispensável na vida de todo ser humano e é ela a responsável pelo apoderamento do sistema da escrita, como também pela conquista dos princípios ortográficos e alfabéticos que permitem que o aluno leia e escreva com autonomia. Mas, as dificuldades de aprendizagem constituem um dos problemas graves enfrentados pelos

alunos das escolas públicas e privadas do Brasil, preocupando professores, pesquisadores da área da educação e a sociedade num todo.

Neste sentido, a escolha a escolha do tema se justifica, pois, tendo em vista que a escola responde por grande parte da formação humana, o trabalho do psicopedagogo tem uma função de caráter preventivo no sentido de procurar criar habilidades e competências para solução dos problemas. É importante discutir sobre o tema porque, com esse objetivo e em decorrência do número alto de crianças com dificuldades de aprendizagem entre outros desafios que englobam a escola e a família, a intervenção do psicopedagogo ganha espaço nas instituições de ensino.

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo geral apresentar informações sobre as dificuldades de aprendizagem na alfabetização sob o olhar da psicopedagogia. Visando atender o objetivo proposto desdobrou-se nos seguintes objetivos específicos: compreender o que é dificuldades de aprendizagem; verificar quais os fatores relacionados as dificuldades de aprendizagem e; apresentar o papel do psicopedagogo em relação as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita.

A metodologia usada nesse trabalho é o resultado de pesquisa bibliográfica que contou com o apoio de livros de especialistas, artigos, sites na Internet e publicações relacionadas ao compliance no campo da gestão. Inicialmente é apresentado uma revisão de literatura, apresentado importantes dados sobre as dificuldades no processo de alfabetização. Na sequência apresenta-se a metodologia utilizada no desenvolvimento do trabalho. A terceira parte desse trabalho mostra os resultados alcançados e, por fim, é exposto as considerações feitas com base na análise das publicações e finalmente são apresentadas as referências bibliográficas utilizadas.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com pesquisa realizada por Muniz e Mitjans-Martínez (2013) desde longa data a aprendizagem da leitura e da escrita tem sido foco de interesses de estudiosos de diferentes áreas, como a Psicologia, a Pedagogia, a Linguística, entre outras, direcionadas à compreensão dos vários processos envolvidos em seu curso. Segundo os autores o próprio sujeito é o ponto de partida para o processo de aprendizagem e não o conteúdo que será abordado.

Porém, segundo Ferreira (2005), aprender a leitura e a escrita não é um processo simples, e, para que alguém seja alfabetizado precisa enfrentar e vencer as dificuldades que

surgem durante o processo de alfabetização. Essas dificuldades, segundo Gomes, Santana e Soledade (2016), se relacionam a algumas deficiências da língua escrita que não se reduzem somente ao conhecimento das letras, considerando que os alunos não entram vazios na escola e, no que se refere à alfabetização, constroem seu próprio conhecimento.

Segundo Dutra e Roman (2012) nos anos iniciais da educação o processo de ensino e aprendizagem da escrita precisa haver significados para que desperte o interesse do aluno. As crianças se atentam mais à escrita das palavras quando essas começam a fazer sentido no texto. Portanto, cabe ao professor, elaborar atividades que favoreçam a reflexão sobre a escrita, deixando o aluno se sentir seguro para se expressar com mais facilidade, o que ajudará na aquisição da escrita.

Ao abordar a escrita, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) evidencia que a criança, desde cedo, manifesta curiosidades relacionadas à cultura escrita. Ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os diferentes textos que circulam o meio comunitário, escolar e familiar ela vai construindo seu conceito de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, como também dos suportes e dos portadores (BRASIL, 2020).

Conforme Brasil (2020, p.38):

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.

Segundo Dutra e Roman (2012) a escrita desempenha um papel relevante na sociedade, está em toda parte e as pessoas precisam dela nos diversos momentos da vida. E nesse meio social, quase tudo passa pela escrita, portanto, o processo de alfabetização é fundamental para uma melhor compreensão da realidade.

A criança, no processo de aprendizagem da escrita, percorre um caminho próprio e individual. E, à medida que tem contato com objetos de leitura, como embalagens, rótulos, revistas, livros, cartazes etc., ela está iniciando o processo de descobrimento do código escrito. As crianças ao conviverem com os textos escritos vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam a princípio em rabiscos e garatujas e, conforme vão adquirindo conhecimento das letras. Para Brasil (2020, p. 38) “Em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua”.

De acordo com os dados da pesquisa de Barrera, Ribeiro e Viana (2019) é por meio dos procedimentos didáticos que são realizados em sala de aula que são desenvolvidas as diversas capacidades relacionadas ao funcionamento do sistema alfabético ortográfico, ao uso da escrita de modo geral e à compreensão dos textos na principal meta do ensino da leitura.

Ao iniciar na escola, a criança traz consigo uma série de experiências e conhecimentos sobre a escrita e a leitura, porém, sua compreensão ainda será muito restrita, necessitando da intervenção do professor para que consiga ampliar seu universo em torno do símbolo escrito. Por outro lado, segundo Lamego e Moreira (2019), o insucesso das crianças nos primeiros anos da leitura e da escrita coloca em evidência alguns padrões de comportamento humano que, devido expressarem maneiras diferentes ou que desviem da norma comumente aceita, são considerados como problemas concretos nomeados de sintomas e evocam a necessidade de intervenção no processo de aprendizagem.

Lamego e Moreira (2019) também acrescentam que a criança, durante o processo de alfabetização, lê e constrói seu conhecimento e, ao mesmo tempo em que aprende testa suas hipóteses, arriscando em alguns momentos, outros errando e ou acertando. É importante reconhecer e respeitar o desenvolvimento da criança oferecendo ajuda, esclarecendo informação até então desconhecidas, atribuindo valor ao seu conhecimento e favorecendo o que julgar pertinente, ou seja, o importante é não inibir a criança de seu processo de descoberta e aprendizagem da leitura e da escrita.

Segundo dados da pesquisa de Mazer, Dall Bello e Bazon (2009) a dificuldade da aprendizagem é percebida ou apresentada no momento que a criança ingressa na escola. Na escola as crianças recebem as avaliações de seus professores, pais, colegas etc. sobre seus sucessos e suas habilidades e baseado nessas avaliações é que o aluno constrói uma visão de si.

As dificuldades de aprendizagem e a vivência de situações de baixo rendimento escolar causa não somente sentimentos como autoestima baixa, como também influencia na capacidade produtiva da criança. Sendo assim, de acordo com Mazer, Dall Bello e Bazon (2009), o período escolar, em especial os anos iniciais, é de fundamental importância para a concentração de grandes desafios desenvolvimentais, e as dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita pode trazer consequências negativas no futuro.

Quase sempre as dificuldades de aprendizagem se apresentam associadas a problemas de outra natureza, sobretudo emocionais e comportamentais. Segundo a pesquisa de Kuark

e Silva (2008) a concomitância das dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita é algo bastante frequente.

Segundo Silva, Alencar e Ribeiro (2015), com base nas pesquisas disponíveis sobre o assunto em questão, parece ser possível dizer que o psicopedagogo vem galgando um espaço cada vez maior, especialmente em relação às dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita. No entanto, há a necessidade de esse profissional assumir seu papel para que paradigmas psicologizantes sejam remodelados, evitando a patologização do processo de aprendizagem da leitura e da escrita e, assim, desmitificando os estigmas das crianças que tem dificuldades para aprender.

De acordo com Smith e Strick (2012) a dificuldade de aprendizagem não está relacionada exclusivamente a uma única questão, mas sim em vários, que de maneira direta ou indiretamente afetam o processo de aquisição do conhecimento, indo desde fatores neurológico, psicológicos, assim como o modo como cada pessoa aprende. Assim sendo, as dificuldades de aprendizagem estão ligadas as esferas sócio-histórico-social, afetivas e cognitivas.

Em sua pesquisa José e Coelho (2011) evidenciam que as dificuldades mais evidentes são os problemas de percepção visual, linguagem, habilidades psicomotoras e de se manter atentos, com foco em determinadas atividades. Observa-se que as crianças podem possuir comportamentos capazes de intensificar as capacidades de aprendizagem, porém vai muito além e pode destacar também as dificuldades de manter o foco, de concentração, atenção, imaturidade social, na fala, deficiência nas habilidades sociais e distração.

Ainda segundo José e Coelho (2011) as dificuldades de aprendizagem podem apresentar causas de ordem biológicas, neurológicas ou hereditárias, a partir de fatores ambientais como a influência familiar, escolar e social, em que a cultura influencia de maneira direta e conseqüentemente pode estar associada as dificuldades. Além disso, esse fator ocorre por meio de fatores extrínsecos ao sujeito, isto é, o processo de aquisição do conhecimento recebe interferência do meio ao qual o aluno está inserido.

Assim, segundo Correia et al., (2001), para que a aprendizagem se produza de forma correta, é preciso a atuação de modo conjugado de cinco elementos: Interação Social; Globalização ecológica; Transformação e crescimento; Integração; Reflexão e resposta pessoal. Em contrapartida quando há falha em algum dos elementos é possível observar dificuldades de aprendizagem. Fator esse que evidencia a importância desse olhar para o

todo, averiguando o contexto histórico, social, cultural e familiar, em que a criança está inserida assim como as relações estabelecidas no espaço escolar.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

A pesquisa em desenvolvimento tem método qualitativo, de caráter descritivo com características de estudo bibliográfico com base em materiais que já se tornaram públicos, ou seja, compreende uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Marconi e Lakatos (2003) se trata de levantamento de materiais já publicados em forma de revistas, livros, imprensa escrita e publicações avulsas.

Foram utilizados para a busca os seguintes descritores: Psicopedagogia. Alfabetização. Ler. Escrever. Leitura. Escrita. Aprendizagem. Transtornos de aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem.

#### **3.2 Local da pesquisa**

Foi realizado uma busca na base de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), Portal CAPES, Educ@, Google acadêmico e artigos e livros publicados no idioma português no período de janeiro de 2005 a janeiro de 2021.

---

1172

#### **3.3 Critérios de inclusão e exclusão**

Os trabalhos selecionados foram segundo os critérios de inclusão e exclusão:

##### **3.3.1 Critérios de inclusão**

- Publicações disponíveis online na base de dado referida.
- Trabalhos publicados entre janeiro 2005 a janeiro 2021;
- Trabalhos no idioma português.

##### **3.3.2 Critérios de exclusão**

- Publicações que não respondem os objetivos;
- Publicações que não estejam disponíveis na íntegra, publicados entre janeiro 2005 a janeiro 2021;

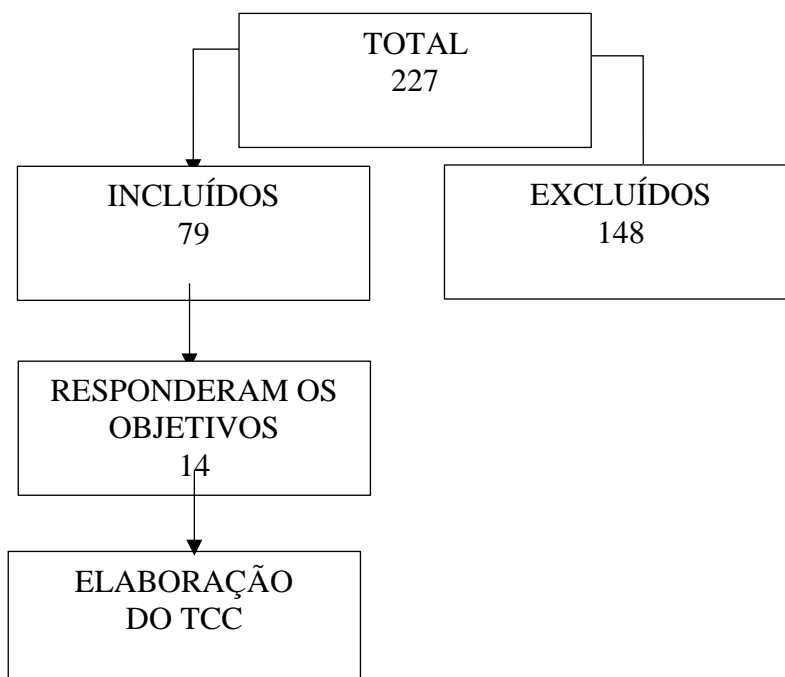
### 3.4 Procedimentos de coleta e análise dos dados

A coleta de dados procedeu-se pelos trabalhos selecionados segundo os critérios de inclusão e exclusão que abordassem os objetivos.

## 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Na busca inicial, foi identificado 227 publicações, sobre o assunto, onde foram excluídos 148 por não contemplarem os critérios de inclusão, conforme ilustrado no desenho de estudo, 79 foram incluídos, dos gerais 14 trabalhos, conforme mostrado no Fluxograma 1, responderam os objetivos.

**Fluxograma 1 – Desenho de estudo**



### 4.1 O papel do psicopedagogo na dificuldade de aprendizagem

A deficiência, o problema, as limitações, o transtorno e as dificuldades na aprendizagem direcionam para o desejo de capturar a estrutura e o funcionamento do papel simbólico, o caráter semiótico do desenvolvimento das pessoas. Essa modificação de olhar introduz o entendimento de futuro e lança um fim para transpor a ideia da dificuldade na aprendizagem como algo abstrato e descontextualizado do universo simbólico (SMITH; STRICK, 2012).



Neste cenário, psicopedagogo, segundo Correia et al. (2021, p. 555) “tem aparecido como necessário, principalmente, para mediar conhecimentos, aproximando daqueles cenários as contribuições da Psicologia”. Deste modo, reforça a necessidade de ver o todo e não apenas a dificuldade de aprendizagem.

A psicopedagogia surge para contribuir, tendo em vista que colabora para a sua ampliação, uma vez que considera a criança como um sujeito biopsicossocial e por estar, cada vez mais, ganhando espaço nas escolas. No espaço escolar, o psicopedagogo poderá contribuir no esclarecimento das dificuldades de aprendizagem que não possui como causa somente a deficiência do aluno, mas que são consequências de problemas familiares e escolares (PONTES, 2011).

Ainda segundo Pontes (2011) a atuação desse profissional consiste na análise e assinalação dos fatores que favorecem, causam ou prejudicam uma boa aprendizagem escolar. É papel do psicopedagogo atuar no âmbito educacional e na saúde com enfoque no processo de ensino e aprendizagem e suas dificuldades. Neste contexto, tem-se os seguintes objetivos conforme ilustrado na **Tabela 1**.

**Tabela 1** – O papel do psicopedagogo no âmbito educacional

Promover o ensino e aprendizagem, contribuindo para o processo de inclusão escolar e social;
Compreender e propor ações diante das dificuldades de aprendizagem;
Realizar pesquisas na área da psicopedagogia
Mediar conflitos associados aos processos de aprendizagem

**Fonte:** Pontes, 2011

Segundo Pontes (2011) no processo ensino e aprendizagem o ser humano é o principal foco da psicopedagogia, sendo para assim, para completar esse processo complexo é necessário buscar outros campos do conhecimento que interajam juntas como: Psicanálise, Pedagogia, Psicologia entre outras sempre apresentando uma postura de parceria e assessoramento, buscando compreender e conhecer os espaços em que a aprendizagem ocorre.

De acordo com a pesquisa de Pottker e Leonardo (2014) um dos principais aspectos do papel do psicopedagogo é o de prevenção, quer seja educacional ou clínico. Ajudar, orientar e, sobretudo evitando o fracasso pedagógico e erros no processo de intervenção ou nos diagnósticos pedagógicos. Considerar que a vida do indivíduo deve se dar de modo harmonioso e equilibrado tanto emocional, orgânico, cognitivo e socialmente.

O psicopedagogo deve adotar buscar observar, conhecer e acompanhar todas as práticas escolares, a dinâmica da instituição de ensino e das salas de aula em conjunto com os professores, além de ter conhecimento sobre o que os alunos produzem, não se restringindo somente no diagnóstico, mas também intervindo e, quando necessário fazer os devidos encaminhamento aos demais profissionais, como: a fonoaudiólogos, orientadores, médicos, psicólogos entre outros quando necessário (FARIA, 2011).

Conforme preconizado na pesquisa de Pottker e Leonardo, (2014) todo diagnóstico é um processo de investigação, uma pesquisa sobre o que não vai bem com a criança em relação a conduta esperada pela sociedade, portanto, será o esclarecimento de uma reclamação que pode ser da própria criança, da família ou da escola. O acompanhamento do psicopedagogo deve ser cuidadoso, para não patologizar ou culpar a criança, sua família ou mesmo a escola.

Antes de tudo, segundo Faria (2011) o psicopedagogo deve conhecer como é dado o processo ensino e aprendizagem da leitura e da escrita aos alunos e, após compreender e adquirir conhecimento sobre a prática pedagógica da escola deve-se aprofundar nos tipos de transtornos que causadores das dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita e conhecer sua área de atuação, neste caso a institucional. É importante que o psicopedagogo tenha a sensibilidade para perceber o sujeito e sua relação com a leitura e a escrita, não esquecendo que o que o define a intervenção é o nível de disfunção da criança, os obstáculos e as dificuldades encontradas no seu dia a dia para a aquisição da leitura e da escrita, para então fazer o acompanhamento e, quando necessário fazer os encaminhados devidos.

#### **4.2 Desafios e perspectivas da psicopedagogo diante das dificuldades de aprendizagem**

A psicopedagogia existe no Brasil há cerca de quarenta anos e vem despertando a atenção de professores e outros profissionais que trabalham com processo de ensino e aprendizagem, ou que tem contato com pessoas que sujeitos que apresentam dificuldades na aquisição da leitura e da escrita. Segundo Almeida (2021) tendo em vista que a escola responde por grande parte da formação do ser humano o trabalho do psicopedagogo tem como caráter preventivo no sentido de procurar criar habilidades e competências para solucionar problemas com este fim e em decorrência do número significativo de crianças com dificuldade de aprendizagem e outros desafios que englobam a escola e a família.

A psicopedagogia é vista como preventiva e tem como objetivo refletir e desenvolver projetos pedagógicos de modo que enriqueça o trabalho do professor em sala de aula. O papel do psicopedagogo, segundo Arcanjo et al., (2017), portanto, é o de mediar, intervir e trazer

solução junto com a equipe pedagógica, pois este profissional não trabalha sozinho, mas sim com o apoio de todos dentro da escola para a busca de soluções no processo de aprendizagem dos educandos.

Antes de rotularem a criança, esse profissional vai ter uma visão ampla da situação, buscando entender as dificuldades de aprendizagem e suas várias causas e, em vários casos basta apenas uma escuta apurada e um olhar sensível. Em muitos casos, segundo Almeida (2021), crianças que são encaminhadas para atendimento psicopedagógico sem causa aparente e, nesse caso, a autoestima pode ser prejudicada, portanto, para que estas situações não ocorram à escola precisa confiar no psicopedagogo e estar aberta a mudanças caso sejam necessárias.

Sendo a psicopedagogia uma ciência relativamente nova, que estuda o processo de aprendizagem e as suas dificuldades, busca contribuir para explicar a causa da dificuldade de aprendizagem, pois tem como objetivo o estudo do processo humano de aquisição de conhecimento: seus padrões evolutivos normais e patologias bem como a influência do meio no seu desenvolvimento. Sendo assim, o psicólogo escolar deve ter uma visão interdisciplinar, deixando para traz o fracasso escolar visto como algo patológico ou uma doença (ARCANJO et al., 2017).

A psicopedagogia assume o papel de desmistificadora do fracasso escolar, buscando entender o erro apresentado pelo indivíduo como um processo de construção do seu conhecimento e as interações sociais como fator importante no desenvolvimento das habilidades cognitivas. Neste contexto, segundo Silva (2016), a construção da identidade do psicólogo escolar e educacional e a delimitação do seu campo de atuação pode contribuir para que esse ramo da psicologia não se constitua em um modismo passageiro, mas, sim que tenha o seu espaço de atuação e proposta de trabalho delimitado e, ao mesmo tempo, articulados a outros profissionais.

Um importante desafio encontrado é o trabalho interdisciplinar comprometido com o fenômeno educativo que vise uma intervenção transformadora em benefício do aluno. Toda a ação psicológica passa a ser ampliada e incorporada aos projetos pedagógicos das unidades escolares, enriquecendo a metodologia utilizada em sala de aula. Estas ações, segundo Silva (2012), irão contribuir para se repensar o processo avaliativo, especialmente no que diz respeito à coerência entre o planejamento, os procedimentos metodológicos desenvolvidos e o processo avaliativo.

O maior desafio, no entanto, pode-se dizer que é a popularização da psicopedagogia no âmbito escolar. Sendo fundamental que deixe de ser restrita somente a clínicas e instituições de ensino particulares, ou seja, uma determinada classe social e se torne uma prática comum, disponível para instituições públicas, à disposição de segmentos sociais (TOSTES et al., 2016).

Segundo Almeida (2021) para cada tempo, um novo desafio, porém é fundamental que a prática da psicopedagogia deve se apoiar em bases teóricas sólidas e adotar um pensamento dialético e contextualizado, sob pena de se transformar em algo obsoleto para a educação. Vale lembrar que as questões que rodeiam o tema educacional e o desenvolvimento do ser aprendiz se tornam cada vez mais presentes no direcionamento das políticas públicas educacionais.

Na visão de Tostes et al., (2016) neste cenário cresce a necessidade do profissional psicopedagogo, visto que a sua prática incide essencialmente sobre o fenômeno da aprendizagem. Assim, se faz necessário uma reflexão das ações pedagógicas por todos envolvidos no processo educacional, em conhecer e reconhecer a importância do sujeito da aprendizagem, e entender o que pode facilitar ou impedir sua aprendizagem.

Sendo assim, auxiliar professores e todos envolvidos no processo de aprendizagem é o papel do psicopedagogo no âmbito educacional. De acordo com Conceição (2018) embora seja um campo de atuação relativamente novo tem a sua importância dentro das instituições educacionais, pois esse profissional pode mudar toda a maneira de atuar das pessoas envolvidas com o processo de aprendizagem e, pode trazer enormes benefícios aos alunos com dificuldades na aquisição da leitura e da escrita.

De acordo com Bandeira e Vieira (2018) o psicopedagogo vem para acabar com os rótulos de crianças com dificuldades de aprendizagem, além disso pesquisa maneiras e formas para trazer a luz os fracassos escolares e, junto com a equipe acadêmica irá refletir e pensar novas soluções para que a instituição atinja suas metas educacionais. Entretanto, acreditar que a dificuldade de aprendizagem é de exclusiva responsabilidade do aluno, da família e da escola, é no mínimo uma atitude ingênua diante da grandiosidade que é a complexa tarefa do aprender.

Procurar achar um corpo que assuma a culpa pelo fracasso escolar dá a sensação de que está tudo resolvido. A atitude do não aprender traz em si a denúncia de que algo deve ser feito e, este feito não poderá jamais ser a duas mãos. Assim, segundo Conceição (2018),

a psicopedagogia contribui significativamente com todos os envolvidos no processo de aprendizagem, pois exerce seu trabalho de forma multidisciplinar, com uma visão sistêmica.

Em alguns casos, segundo Bandeira e Vieira (2018), quando o fracasso escolar não está associado às desordens neurológicas, a família tem uma participação significativa nesse processo. Isso é percebido nos problemas, raciocínio lento, desinteresse e falta de atenção. Essas características precisam ser trabalhadas para melhorar o rendimento intelectual.

Almeida (2021) mostra em sua pesquisa que a família desempenha um importante papel na questão das dificuldades de aprendizagem, mas em muitos casos não quer enxergar a criança com dificuldades que na maior parte das vezes está pedindo socorro, um carinho, um abraço etc. para chamar atenção para a sua carência, seu pedido. Esse vínculo de afeto é de grande importância para o desenvolvimento da criança, pois a criança só aprende quando ela tem o desejo de aprender e para que isso ocorra é fundamental que os pais contribuam com esse processo.

Segundo Almeida (2021) é cobrada da criança frequentemente para que ela seja bem-sucedida, porém esse fato não se realiza surge a raiva e a frustração que acabam colocando a criança em um estado de menos valia e sendo uma das causas das dificuldades de aprendizagem. A intervenção do psicopedagogo se propõe a incluir a família nesse processo, por meio de reuniões, proporcionando o acompanhamento do trabalho junto a equipe pedagógica. Assim sendo, os pais ocupam um novo espaço no âmbito do trabalho, dando opiniões e participando.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa teve como intenção refletir sobre as dificuldades de aprendizagem e a maneira de ensinar, considerando o papel do psicopedagogo no espaço escolar. A pesquisa além de apresentar as dificuldades escolares e seus aspectos e especificidade, retratou também os possíveis fatores e causas que as desencadeiam, tendo em vista que os alunos sofrem influências multivariadas.

A partir das referências buscadas conclui-se que os desafios apresentados na alfabetização e letramentos é um processo progressista que necessita de exercício continuado do professor e especialistas para com os alunos que apresentam dificuldades. Contudo é necessário que os professores estejam relacionados com a desmistificação social e que tenham teorias claras para instigar e motivar aqueles que apresentam limitações, além disso, é necessário buscar subsídios adequados para compreensão desses fatores.

Os psicopedagogos são profissionais que atuam em instituições pedagógicas, bem como se dedicam ao ensino e à pesquisas e estudos na interface da psicopedagogia. Deste modo, a fazer uma revisão de literatura sobre as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita e a contribuição do psicopedagogo nesse processo.

As informações obtidas evidenciaram que a leitura e a escrita vão muito além do domínio de técnicas literárias, é conseguir as chaves do mundo interior, da verdade e ter acesso ao mundo de outras pessoas. A leitura e a escrita são um modo de ajudar a perceber, a compreender e elaborar a própria subjetividade. Porém, é claro que existem outros meios de fazer isso, sobretudo nas culturas orais, mas se tratando da cultura letrada, a leitura e a escrita são essenciais para ser e se sentir inseridos adequadamente no mundo.

As dificuldades na aprendizagem não estão relacionadas unicamente com a área pedagógica, esta discussão vai além dos muros escolares e muitas delas com início no berço familiar. E isso foi evidenciado no desenvolvimento do trabalho, pois observou-se que as dificuldades na aprendizagem em ler e escrever decorrem de diversas situações, sendo, portanto, necessário entender a origem da dificuldade apresentada para então diagnosticar com eficácia e se posicionar sobre a problemática na aquisição da leitura e da escrita.

É necessário entender que no processo de aprendizagem o professor é mais um elemento e não elemento único, e que só alcançará o que almejou quando houver trabalho em conjunto de conscientização, responsabilidade e motivação. É necessário entender a origem da dificuldade apresentada para então diagnosticar com eficácia e se posicionar sobre a problemática na aquisição da leitura e da escrita. As dificuldades na aprendizagem não estão relacionadas unicamente com a área pedagógica, esta discussão vai além dos muros escolares e muitas delas com início no berço familiar.

Diante das dificuldades de aprendizagem o papel do psicopedagogo é o de ouvir, diagnosticar, propor, falar e encaminhar de modo correto a criança para a profissionais quando perceber a real necessidade. O psicopedagogo, portanto, tem um papel importante em relação as dificuldades de aprendizagem e, a partir dessa percepção, espera-se que esta pesquisa possa ser inserida dentre aquelas que de algum modo apresentam contribuições para o assunto. Para novos estudos sugere-se pesquisas aprofundadas sobre o assunto, com intuito de consolidar e ampliar as evidencias da contribuição do psicopedagogo nas dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Joelma C.L. **A importância do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem.** 2021. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/a-importancia-do-psicopedagogo-frente-as-dificuldades-de-aprendizagem/21210#>>. Acesso em: 02 mar. 2021.
- ARCANJO, Roliane S et al. **O psicopedagogo e as intervenções nas dificuldades de aprendizagem.** 2017. Disponível em: <[https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/o\\_psicopedagogo\\_e\\_as\\_intervencoes\\_nas\\_dificuldades\\_de\\_aprendizagem\\_na\\_escola-convertido\\_1.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/o_psicopedagogo_e_as_intervencoes_nas_dificuldades_de_aprendizagem_na_escola-convertido_1.pdf)>. Acesso em: 01 mar. 2021.
- BANDEIRA, Wendell L.; VIEIRA, Fernando B. **O papel da psicopedagogia frente aos desafios da aprendizagem.** 2018. Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/atlante/2018/06/psicopedagogia-aprendizagem.html>>. Acesso em: 03 mar. 2021.
- BARRERA, Sylvia D.; RIBEIRO, Iolanda; VIANA, Fernanda L. Efeitos de intervenções em letramento emergente: uma revisão bibliográfica na base Scielo. **In. Psicologia: Teoria e Pesquisa.** v. 35, n. 3531, 2019, p. 1-13.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC: Educação é a Base.** 1. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2020.
- CONCEIÇÃO, Cristiane S. **A importância do psicopedagogo no ambiente escolar.** 2018. Disponível em: <<https://encuentros.virtualeduca.red/storage/ponencias/bahia2018/N4VRxLyXpnAngdSHxFqIoioAbhkodcky2LTSTkol.pdf>>. Acesso em 02 mar. 2021.
- CORREIA, Mônica F.B. et al. As contribuições da Psicologia Cognitiva e a atuação do psicólogo no contexto escolar. **In. Psicologia: Reflexão e Crítica.** v. 14, n. 3, 2001, p. 553-561.
- DUTRA, Jaqueline A.S.; ROMAN, Elódia C. Um olhar sobre a linguagem escrita e os processos de referenciação em cartas notariais. **In. Revista Linguagens em (Dis)curso.** v. 12, n. 1, 2012, p. 47-70.
- FARIA, Paula A. Uma proposta de atuação psicopedagógica escolar em Educação Infantil. **In. Construção Psicopedagógica.** v. 19, n. 18, 2011, p. 73-86.
- FERREIRA, Manuela M.C. **Alguns fatores que influenciam na aprendizagem.** 2005. Disponível em: <<http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/431/1/Alguns%20factores.pdf>>. Acesso em: 24 fev. 2021.
- FRANCIOLI, Fatima A.S. O trabalho do professor e a alfabetização: uma análise dos ideários educacionais. In. MARTINS L M. DUARTE N (Orgs.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias.** São Paulo: UNESP, 2010, p.138-160.



GARRIDO, J.; MOYSÉS, M.A.A. Um panorama nacional dos estudos sobre a medicalização da aprendizagem de crianças em idade escolar. In: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (Org.). **Medicalização de Crianças e Adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p. 149-162

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Elaine C.S.; SANTANA, Maria J.A.; SOLEDADE, Maria J S S. **As dificuldades no processo de aquisição da leitura e da escrita na alfabetização infantil.** 2016. Disponível em: <<https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc2.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

JOSÉ, Elisabete A.; COELHO, Maria T. **Problemas de aprendizagem.** 13. Ed. São Paulo: Ática, 2011.

KUARK, Fabiana S.; SILVA, Valéria A.S. Dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental e ações Psicológicas e Pedagógicas. In. **Revista Psicopedagogia.** v. 25, n. 78, 2008, p. 264-270.

LAMEGO, Denyse T.C.; MOREIRA, Martha C.N. O diagnóstico como passaporte para reconhecimento e significação das experiências na dislexia. In. **Revista de Saúde Coletiva.** v. 29, 3, 2019, p. 1-22.

LEITE, Karoline K.A.; BITTECOURT, Zélia Z.L.C.; SILVA, Ivani R. fatores socioculturais envolvidos no processo de aquisição da linguagem escrita. In. **Revista CEFAC.** v. 17, n. 2, 2015, p. 492-501.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAZER, Sheila M.; DAL-BELLO, Alessandra C.; BAZON, Marina R. Dificuldades de aprendizagem: revisão de literatura sobre os fatores de risco associados. In. **Revista Psicologia da Educação.** v. 28, n. 1, 2009, p. 7-21.

MUNIZ, Luciana S.; MITJÁNS-MATÍNEZ, Albertina. A aprendizagem da leitura e da escrita: análise da produção científica. In. **Revista Atos de Pesquisa em Educação.** v. 8, n. 2, 2013, p. 951-981.

PONTES, Idalina A.M. Atuação psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não; contribuição sim. In. **Revista Psicopedagogia.** v. 27, n. 84, 2010, p. 417-427.

POTTKER, Caroline A.; LEONARDO, Nilza S.T. Professor-psicopedagogo: o que este profissional faz na escola. In. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional.** v. 18, n. 2, 2014, p. 219-227.

SILVA, Andressa J.B.M. **O psicopedagogo e as intervenções nas dificuldades de aprendizagem.** 2016. Disponível em: <<http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/fetch/74460608/esp-andressajullybentodemedeirossilva-111021165426-phpapp02.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2021.



SILVA, Maria R.; ALENCAR, Ivana M.; RIBEIRO, Paulo E. **O papel do psicopedagogo diante das dificuldades de aprendizagem.** 2015. <<http://www.eumed.net/rev/atlante/2015/11/psicopedagogia.html>>. Acesso em: 23 fev. 2021.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z.** 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

TOSTES, Eliana A T. Os desafios e processos que o psicopedagogo enfrenta nas escolas do Ensino Fundamental. **In. Revista Científica UNAR.** v. 13, n. 2, 2016, p. 126-138.